

community

A Revista da Igreja Nova Apostólica no Brasil

02/2020/Português



O sacrifício de Jesus Cristo

Editorial:
Ser felizes seguindo
a Jesus

Serviço Divino:
Cristo nos liberta!

Doutrina:
O significado do sacrifício
de Jesus Cristo

Igreja Nova Apostólica
Internacional



■ Editorial

- 3 Ser felizes seguindo a Jesus

■ Serviço Divino

- 4 Cristo nos liberta!

■ Visitando a Ásia

- 10 Ninguém deveria sentir-se sem amor

■ Visitando a América

- 12 Sobre o Reino de Deus hoje e no futuro

■ Cantinho das Crianças

- 14 O milagre do Pentecostes!

■ Doutrina

- 16 Significado do sacrifício de Jesus Cristo

■ Regional

- 20 Chile junto ao Apóstolo de Distrito
- 22 Dupla celebração em San Carlos
- 24 “Finalmente chegou o dia!”
- 26 Em San Rafael: “Tesouro espiritual”
- 28 Confiança e esperança
- 30 De outra forma, em comunhão
- 31 JNA conectada
- 32 Jornada da Juventude em Taguatinga
- 33 “Ei irmãozinho!”
- 34 Viajando pelo nordeste brasileiro
- 35 Recital em São Paulo
- 36 Meios de comunicação

Ser felizes seguindo a Jesus

Amados irmãos e irmãs,

Nosso maior desejo é ter comunhão para sempre com Deus e entre nós. Jesus Cristo criou as condições para isso. Sua vida e morte, sua ressurreição e ascensão e seu regresso se concentraram e ainda se concentram nisso. Se permanecermos fiéis em sua mão, ele certamente nos levará a seu reino.

Mas também queremos ser felizes em nossas vidas. Seguindo a Jesus Cristo; isto é possível:

- Uma pessoa humilde, decidida a fazer o bem, que ama o seu próximo e o ajuda, sempre encontrará seu lugar na sociedade.
- Deus abençoa o crente e lhe dá paz – ele pode permanecer tranquilo, não importa o que aconteça.
- Jesus Cristo nos liberta do medo de nos apegarmos. Para aqueles que estão determinados a fazer sua vontade, Jesus dá a possibilidade e o essencial para serem cônjuges e pais felizes.

Cristo liberta aqueles que colocam sua palavra em prática.



Foto: INA Internacional

Ele lhes dá a possibilidade e o essencial para se tornarem o que escolheram. Graças a Ele, podemos vencer o mal, ser semelhantes à sua imagem e chegar a ser dignos de entrar em seu reino. E já hoje podemos viver uma vida feliz e ser uma bênção para os outros.

seu

Jean-Luc Schneider

Em 5 de janeiro de 2020 o Apóstolo Maior Jean-Luc Schneider celebrou um Serviço Divino em Neuchâtel (Suíça), que foi transmitido às congregações da África Ocidental, bem como Bélgica, França e Suíça Ocidental



Fotos: INA Suíça

Cristo nos liberta!

Gálatas 5: 1

Estai, pois, firmes na liberdade com que Cristo nos libertou e não torneis a meter-vos debaixo do jugo da servidão.

Meus amados irmãos e irmãs em Cristo! Hoje desejo destacar um aspecto especial, uma característica especial de Deus: Deus é absolutamente livre. Liberdade é um tema muito popular no mundo atual, na maioria das vezes por bons motivos. Mas o exemplo completo de liberdade é Deus. Deus é absolutamente livre. Por que? Porque Deus é completo, Ele não precisa de nada e de ninguém. Ele é único. Deus é perfeito, não precisa de absolutamente nada. Dito de uma forma diferente, Ele nunca age por obrigação ou para satisfazer uma necessidade; Ele é completo, não precisa de nada.

Ninguém pode obrigá-Lo a alguma coisa. Deus é todo-poderoso e soberano. Ele nunca age sob coerção. Ele faz tudo o que quer e nada é impossível para Ele. Isto é liberdade completa. Se disséssemos isso de alguma pessoa, todos teriam um sentimento desagradável e pensariam: “Se alguém faz o que quer, então ele é completamente imprevisível.” Este não é o caso de Deus: Deus é imutável, Deus é fiel, confiável, Ele é fiel a Si mesmo. Dessa maneira Ele faz tudo o que diz; Ele cumpre Sua palavra. Ele estabeleceu um certo número de leis, anuncia Sua vontade e é absolutamente fiel. Sim, Ele faz o que quer, mas é confiável. Não é mal-humorado, Sua atuação não é imprevisível ou arbitrária, Ele é confiável.

Deus não ama por obrigação. Deus ama, porque Deus é amor, e Ele ama incondicionalmente. Ele não diz: “Se você fizer isto ou aquilo, então vou lhe amar.” Não. Ele ama incondicionalmente, Ele ama, sem esperar nada em troca. Se o ser humano corresponde ao Seu amor ou não, se faz ou não alguma coisa por esse amor, Deus o ama da mesma maneira. O Seu amor é um amor incondicional, completo, ilimitado. O amor de Deus é a expressão mais bela da Sua liberdade. Deus ama incondicionalmente, sem limites, sem esperar algo em troca. Como se diz, Deus criou o homem por Sua livre vontade, e o homem fez mau uso dessa liberdade. Ele afastou-se de Deus, no paraíso foi desobediente e, portanto, ficou sob o domínio do mal. Tornou-se escravo do mal, mas por Deus ser amor, decidiu: “Quero salvar o ser humano.” Por amor enviou Seu Filho Jesus Cristo à Terra - não precisamos continuar nos estendendo nisso - e Jesus Cristo sacrificou Sua vida para a salvação de todos os seres humanos, sem exceção, sem restrições. Ele entregou Sua vida de livre vontade, para que cada um que desejar, possa escapar da influência do mal. Fato é que todos os que se decidem pelo seguimento a Jesus podem ser batizados. Pelo Santo Batismo Cristo nos liberta do pecado hereditário e nos dá acesso à comunhão com Deus. A meta de Deus é de conduzir-nos ao Seu reino, e não tão somente libertar o ser humano da escravidão do mal e tirá-lo da influência do mal. Ele quer nos conduzir ao Seu reino, onde regerá novamente a liberdade completa e eterna de Deus. A liberdade que fez parte da Criação. O ser humano terá comunhão com Deus, onde ele eternamente e definitivamente será livre. Enquanto isso, entre o tempo do nosso batismo - onde fomos libertados do pecado hereditário - e o dia em que o Senhor retornará para nos conduzir à liberdade completa e eterna, um processo está em andamento. Eu o denomino “processo de liberdade”: Cristo quer nos libertar, para que sejamos

livres, assim como o Homem Jesus Cristo era livre durante a sua vida terrena. Este é o lema, que em concordância com os Apóstolos de Distrito, sugeri para este ano: Cristo nos liberta.

Ele quer nos libertar para a eterna comunhão com Ele. Nesse ano, hoje, damos ênfase especial ao lema: “Cristo nos liberta.” Durante nossa vida material Ele quer nos libertar, assim como Jesus Cristo foi um Homem livre. Jesus Cristo era livre, porque dizia: “O diabo, o adversário vem, mas ele não tem nada em mim, ele não tem direito sobre mim.” Por que? Porque Jesus Cristo nunca cometeu um pecado.

Por isso o mal, o diabo - ou seja qual a forma que nos referimos a ele - não tem direito sobre Ele, Jesus nunca teve pecado.

Deus é livre, mas não age arbitrariamente. Ele é confiável e leal.

Jesus Cristo, como ser humano, era livre de todo pecado. Isto naturalmente não é assim conosco. Não importa o que façamos, não conseguimos ficar livres do pecado, mas isso não

é trágico, porque Cristo quer nos libertar. Ele nos dá Sua graça e o Seu perdão, e nos diz: “Quando você se aproxima de mim e crê em mim, quando você se arrepende e pede por perdão, posso libertá-lo da sua culpa, posso apagar seus pecados, e dessa maneira o diabo não tem mais direito sobre você. Minha graça é uma graça completa. E quando eu tiver perdoado seus pecados, o diabo não tem mais direito sobre você, e você será novamente um ser humano livre, completo, livre de todos os pecados.”

Cristo era livre de qualquer pecado, Ele quer nos libertar. Jesus Cristo era um ser humano livre, tinha domínio absoluto sobre si mesmo. Sim, Ele era um ser humano assim como nós. Tinha as mesmas necessidades físicas e morais que nós. Era um ser humano como todos nós, mas manteve o domínio sobre si mesmo. Havia decidido: “Sou o Filho amado de meu Pai. Para mim é importante ter comunhão com meu Pai. É importante para mim obedecer ao meu Pai. É importante para mim, e esta é a minha meta, de ir até meu Pai. Sou antes de tudo o Filho de meu Pai.” O diabo veio e O tentou, prometendo-Lhe dinheiro, poder e honra; queria satisfazer Suas necessidades físicas e morais normais. Mas Jesus sempre fez questão de deixar claro as diferenças: “Pare! Sim, certamente tenho necessidades, diferentes necessidades, tenho uma missão a realizar, preciso disso e daquilo ..., mas, acima de tudo, está a minha vontade de permanecer em comunhão com meu Pai. Sou antes de tudo, o Filho de meu Pai, e quero voltar para Ele.” Por este motivo nunca foi escravo de Sua condição de ser



humano. Permaneceu senhor de si mesmo e sobre Suas necessidades físicas; nunca esteve submisso às necessidades da vida cotidiana.

Cristo quer nos libertar. É claro que temos necessidades na nossa vida. Precisamos comer, beber, necessitamos de roupas, devemos poder nos realizarmos em nossa vida. Estas são necessidades absolutamente legítimas. Precisamos de êxito, queremos encontrar satisfação em nossas vidas, ter nosso lugar na sociedade e alcançar um certo número de coisas; isto é absolutamente legítimo. Mas Cristo quer nos ajudar nisso, para que não nos tornemos escravos das coisas materiais, da nossa condição humana. Cristo nos ensina a colocar as prioridades certas. Cristo nos aconselha, está ao nosso lado e nos fortalece. Ele nos ajuda a tomar consciência: “Sim, realmente, preciso disso ou daquilo!” Mas, cuidado! Essas necessidades não podem colocar a nossa filiação divina em questão. Não devem interferir na minha relação com Deus.

Amado irmão, amada irmã, talvez seja um pouco complicado de ouvir isso, mas é a realidade. Pense! Quem é você? Nós escolhemos. Somos filhos de Deus, entregamo-nos a Cristo, prometemos segui-Lo, queremos ter comunhão com Deus e queremos entrar em Seu reino. Isso me diz respeito. Minha condição humana, minhas necessidades, meus sofrimentos, meus desejos não devem levar a que eu me negue. Eu sou aquele que prometeu fidelidade a Deus, que quer estar na comunhão com Deus. E as minhas necessida-

Se eu permanecer fiel, sei para onde meu caminho me conduz.

des, meus desejos, minhas paixões - tudo o que faz parte da minha vida cotidiana - não deve me induzir ou obrigar-me a negar a mim mesmo. Cristo quer nos libertar, para que sejamos senhores de nós mesmos. Jesus Cristo foi um ser humano livre, teve domínio absoluto sobre si mesmo. Decidiu-se de uma vez por todas: “Eu vim do Pai e vou ao Pai. Podem fazer o que quiserem. Eu vou retornar ao meu Pai e ninguém vai me impedir disso.”

Ele conhecia tribulação, sofrimento, ataques, traição, foi ferido, torturado, morto, tudo o que possamos imaginar, mas sem sucesso. Ele sabia: “Deus me livrará. Deus cuidará para que eu possa retornar a Ele.” Jesus tinha essa confiança em Deus. Certamente teve medo de sofrer, teve medo da morte. Isto pode ser comprovado nos Evangelhos. Jesus não foi à morte despreocupado, não levou tudo tranquilamente, dizendo: “Ah, isso não é tão grave. Claro que preciso passar por isso, mas...” Não, não, Ele temia a dor, temia a morte. Era um ser humano, um ser humano verdadeiro, assim como você e eu. Mas Ele tinha a certeza: “Deus me redimirá. Vou permanecer fiel a Ele, o que me dá a certeza: Entrarei no reino de meu Pai.”



Ele não estava sujeito às circunstâncias prevalecentes nem tão pouco aos sofrimentos. Até o fim permaneceu senhor do Seu sofrimento. Cristo quer nos libertar, livre como Ele era. Também estamos sujeitos a tentações, sofrimentos e ataques do mal. Somos vítimas do mal que nos rodeia. Temos que enfrentar o inimigo de Cristo, a todas as suas tentativas de nos separar de Deus. Mas temos a certeza: “Se eu permanecer fiel, Deus me conduzirá ao Seu reino e me salvará.” Ninguém é mais forte do que Ele. Ainda que não gostemos desses desafios, tememos o sofrimento e a morte, somos poupados dessa incerteza - temos a certeza: “Se eu permanecer fiel, eu sei para onde meu caminho me conduz. Eu o seguirei até a meta.” Essa certeza nos dá uma confiança inacreditável. Se todos se preocuparem: “O que será de nós? O que será daqui a dez anos? Para onde vamos?” Então posso dizer: “Eu sei para onde vou: para o reino de Deus.” É claro que é possível que eu adoça, talvez até tenha que morrer - isso não agrada a ninguém, isso é terrível; isso não se discute a respeito - porém apesar de tudo isso, eu sei para onde vou.

Jesus Cristo era um ser humano totalmente livre, também em suas relações com o Seu próximo. Ele demonstrou uma inacreditável liberdade absoluta. De jeito nenhum se preocupava com o que a maioria pudesse falar. Também ignorou as tradições. Ele acreditava em uma só coisa: os seres humanos, da forma como Deus os vê, são almas amadas por Deus, almas que Deus quer salvar. Ele era completamente livre no trato com as mulheres; sublinhemos isso mais uma

vez. Em Seu tempo tratava-se de um comportamento revolucionário. Sim, o Rabi, o Mestre, tinha discípulas, algo totalmente extraordinário para aquele tempo. Ter mulheres como discípulas era visto como uma coisa impossível no mundo judeu daquele tempo. Ele até foi ajudado financeiramente por mulheres ricas. Ele falava completamente livre com elas, algo totalmente novo, algo que hoje subestimamos completamente. Isto era revolucionário. Ele ressuscitou, e as primeiras, às quais se mostrou, e às quais delegou anunciar Sua ressurreição foram as mulheres. Também nesse sentido Ele era totalmente livre. Também era completamente livre no trato com as crianças. Naquela época as crianças eram consideradas insignificantes e desprezíveis e ainda assim deixava que elas viessem até Ele. A Sua relação com estranhos era completamente livre: Ele se preocupou com uma mulher grega, uma samaritana, com o centurião romano. Não se importava com o que os outros pensavam ou diziam; Ele via a alma que deveria ser salva. Ele era completamente livre, totalmente livre também em relação ao pecador. Ignorava o que os outros poderiam dizer. Para Ele contava somente a alma que Deus queria salvar - pensemos em Zaqueu. Completamente livre, Ele não se preocupou com a conversa dos outros; Ele via Seu próximo com os olhos de Deus. Cristo quer nos libertar, assim como Ele era livre. Ele nos ensina a amar, assim como Ele amou.

Jesus Cristo era um ser humano livre, tinha confiança plena em Deus e sabia: “Meu Pai me dará tudo o que pertence a Ele. Tudo o que pertence a Ele, pertence a mim.” Ele tinha



plena consciência dessa riqueza e era, portanto, consequentemente livre. Ele sabia perfeitamente: “se alguém me prejudicar, não me ajudará em nada querer vingança ou pagar o mal com o mal.” Ele era perfeitamente feliz por tudo aquilo que o Pai já tinha lhe dado e o que Lhe daria ainda. Por isso sabia: “A vingança contra o pecador e o seu castigo não me trarão nada.” Por possuir essa riqueza, estava sempre disposto a perdoar, inclusive àqueles que O tinham crucificado. “Pai, perdoa-lhes porque não sabem o que fazem.” Ele tinha essa liberdade porque sabia: “O Pai me dá tudo; se aquele será castigado ou não, não me adiantará nada. Eu tenho tudo.” Portanto era livre para perdoar. Cristo quer nos libertar.

O ano passado tivemos o lema: “Ricos em Cristo.” Não esqueçamos isso, guardemos isso no nosso coração. E se verdadeiramente estamos conscientes da riqueza que Deus nos dá, Ele também pode nos libertar do nosso desejo de vingança. Vocês sabem, as pessoas que querem se vingar - esse desejo insaciável por vingança, desejando ao outro um castigo, desejando que Deus acabe com ele, que sofra, que seja castigado ... às vezes esse desejo de vingança é insaciável, independente do que aconteça, não ficamos completamente satisfeitos, e no final percebemos que aqueles que gritam por vingança, se tornaram escravos desse espírito. Essas pessoas não encontram paz. Quando o culpado

é condenado perante o tribunal e punido pela lei é outra questão. Isso compete ao âmbito da vida social; essa é a regra. Porém nós nos referimos à nossa relação com Deus. Não pedindo a Deus que puna o culpado e o exclua da salvação, demonstra, então, que estamos dispostos a perdô-lo, pois não leva a nada fazer mal a alguém e pagar o mal com o mal. Então nos damos conta que: “eu tenho tudo. Desejos de vingança só me roubam a paz, minha clareza e calma. Se eu perdoar, então sou verdadeiramente livre.” Cristo quer nos libertar, assim como Ele era livre. Você é tão rico em Cristo, que você pode alcançar esse luxo. Não se torne escravo do espírito da vingança. Cristo confiou em Deus: “Deus me dá tudo o que preciso.”

Ele era livre de todo temor e medo. Dessa forma era completamente livre para servir a Deus e ao próximo. Estava livre para servir. Ele não calculava o que ganharia, se fizesse isso ou aquilo. “Se eu fizer isto para Ele, o que ganho em troca? Se eu me apressar em ajudá-los, o que eles farão por mim? Que vantagem posso alcançar, que proveito posso tirar disso?” Não, Ele era completamente livre: “Sirvo, porque quero servir”, porque não tinha medo em relação a si mesmo. Ele confiava em Deus. Deus me dá tudo o que necessito. Assim posso servir, sem que precise temer em perder alguma coisa.” Esta é uma liberdade adicional que Cristo quer nos dar. Quando confiamos completamente

em Deus, Ele nos dá tudo o que realmente precisamos: “A minha graça lhe basta.” Dessa forma estou livre para servir. Não tenho medo por mim mesmo, não preciso fazer cálculos das vantagens que poderia alcançar, se faço algo para Deus ou para o meu próximo, se é vantajoso para mim. Quem calcula assim é um escravo. Mas quem confia em Deus, tem consciência da sua riqueza e assim está totalmente livre para servir.

Para finalizar, um último ponto: Consta nos Evangelhos de várias maneiras, que Jesus falava livre e abertamente. Mais uma vez: Ele não se importava de maneira alguma de como os outros reagiriam. Ele veio para proclamar o Evangelho, a vontade de Seu Pai, não se importando se isso agradaria ou não aos outros. Ele disse: “As coisas são assim e não diferente!” Isso Lhe trouxe naturalmente muito aborrecimento, pois as pessoas não estavam de acordo com isso. E Ele realmente deixou os fariseus chateados. Mas Jesus não se incomodava com isso. “Esta é a verdade”, disse Ele, ou também “esta é a vontade de meu Pai.” Também nesse aspecto Cristo quer nos libertar. Bem, estamos aqui na Suíça - e ainda mais importante, na Suíça francesa - onde as coisas sempre se desenrolam pacificamente. Todas as pessoas são simpáticas e gentis ... Entretanto: Hoje em dia todos têm o direito de dizer o que querem. Alguém pode expressar publicamente as ideias mais improváveis - expresso-me agora diplomaticamente - as opiniões mais equivocadas e as mais absurdas dizendo: “Sim, isso é só liberdade de expressão; todos têm o direito de expressar-se.” Respeito isso. Então também devem aceitar que nós, cristãos, digamos o que pensamos. Que expressemos nossa solidariedade com os valores cristãos e que também sejamos respeitados. Na Suíça com certeza isto não é um problema, mas em outros países isto pode ser um problema. Todos dizem o que pensam, mas se um cristão diz: “Sim, mas espere. O amor ao próximo, o perdoar, a honestidade, o trabalho, tudo isto é importante”, então ele pode agradecer se não levar um tiro. Assim não dá! Também aqui Cristo quer nos libertar e nos motivar, quando diz: “Proclame seus objetivos. Não estou pedindo para você converter o mundo inteiro, mas a voz do Evangelho precisa ser ouvida.” Alguém tem que dizer: “Não, assim não dá, assim não se pode falar. Não estou de acordo com isso; não podemos agir assim. Essa opinião é incompatível com o Evangelho. Amo a Jesus e O sigo. E peço a vocês, respeitem minha fé. Não é meu objetivo ser um líder político ou fazer coisas revolucionárias, mas - desculpem-me em falar tão diretamente - como responsável pela Igreja Nova Apostólica penso que posso falar, que esperamos do mundo que a nossa fé e nossa convicção também sejam respeitadas. A liberdade para cada um só existe se o outro também a possui. Fiquemos atentos para que a voz do Evangelho também continue sendo ouvida. Não nos

deixemos desmotivar, não tenhamos medo em mostrar que seguimos a Cristo. Também nisso Cristo quer nos libertar. Não temamos em falar abertamente da nossa ligação com o Evangelho e seus valores.

Cristo era livre. Ele nos libertou do pecado hereditário através do Santo Batismo com água. Cristo quer nos libertar, assim como Ele foi livre. Ele quer nos dar Sua graça, libertar-nos do peso do pecado, que afeta a nossa relação com Deus, o que causa insatisfação, descontentamento e tristeza. Cristo quer nos libertar. Não podemos nos tornar escravos da nossa condição humana. É óbvio que temos necessidades humanas, mas queremos permanecer o que somos. Somos Filhos de Deus, nos entregamos a Jesus, nos comprometemos em segui-Lo, e definitivamente não queremos negar-nos a nós mesmos. Venha o que vier, todo o resto é secundário. Decidimo-nos: Queremos entrar no reino de Deus. Cristo quer nos dar liberdade de mantermos o domínio sobre o nosso destino. Nem morte, nem sofrimento, nem fadiga, nem tentações nos impedirão disso. Se permanecermos na mão de Cristo, tudo isto não nos impedirá de alcançar a nossa meta. Cristo quer nos libertar em relação aos demais; por isso não somos pessoas nem ingênuas, nem fracas, mas sim fortes e capazes de amar nosso próximo, porque sabemos: “Deus quer salvá-lo. Eu o respeito. Ele é um ser humano, uma alma, que Deus quer salvar. Jesus morreu por ele.” Cristo quer nos libertar completamente no nosso trato com os outros, quer nos libertar na nossa forma de servir. Somos livres, podemos servir sem fazer cálculos, sem nada; temos a capacidade para isso. Somos livres para perdoar, pois sabemos que a vingança, o castigo de outros não dá nenhuma satisfação. Ela só nos traria dificuldades. Estamos dispostos a perdoar, o fazemos aberta e livremente, porque somos seguidores de Jesus Cristo. Com Cristo podemos ser totalmente livres.

De um Serviço Divino do Apóstolo Maior

PENSAMENTOS CENTRAIS

Jesus Cristo nos liberta, libertando-nos da nossa culpa e da servidão ao pecado, capacitando-nos para amar incondicionalmente e fazer o bem, capacitando-nos para sermos senhores do nosso destino e levando-nos à Sua glória.

Ninguém deveria sentir-se sem amor!

Quando o amor é percebido como uma obrigação, um tédio, algo não está bem na compreensão do Evangelho. Pelo contrário: O amor é a base entre as ações humanas, destaca o Apóstolo Maior em um Serviço Divino.



Fotos: INA Pacífico Ocidental

Em meados de setembro de 2019, o dirigente internacional da Igreja decidiu imergir no mundo da Oceania. Sua primeira etapa foi na área de Apóstolo de Distrito do Pacífico Oeste em Samoa. Em Apia, ele celebrou o Serviço Divino no Centro de Convenções Tatte no domingo, 15 de setembro de 2019, na presença do chefe de estado e de sua esposa. O tema da pregação foi o amor fraternal, do qual escreveu o Apóstolo Paulo.

Paulo levou muito a sério sua missão de preparar a Igreja para a volta de Cristo, disse o Apóstolo Jean-Luc Schneider em suas palavras de saudação. Ele lhes ensinou sobre uma fé que persiste mesmo em condições difíceis de vida,

nas tentações e tribulações. “Fé significa confiar em Deus!” Mesmo que não percebemos seu amor e não sentimos sua onipotência, disse o Apóstolo Maior.

O amor fraternal como base

Na época, Paulo também explicou aos fiéis a importância do amor fraternal de um com os outros. Ele ressaltou que esse mandamento não é, em última análise, sua própria idéia, mas a vontade de Deus. “Em outras palavras: Esse amor é a base. É o critério para a maturidade espiritual”. Deus não olha para as obras, mas para o amor.

Apóstolo Maior Schneider: “Não tenho certeza se todo Filho de Deus entendeu: A melhor maneira de ter o amor fraternal é imitar o exemplo de Jesus Cristo: Imitemos Jesus Cristo, ele nos diz como devemos fazer”.

Aceitem-se!

Jesus quer que seus seguidores se amem mutuamente, como ele os ama, disse o Apóstolo Maior. “Na verdade, ele teria tantas razões para me dizer que ele não me aceita. Mas ele não disse isso. Ele apenas diz: ‘Venha, você é bem-vindo!’ E o mesmo deve valer na comunidade: ‘Aceite sua irmã, seu irmão como eles são! Não lhes imponha condições’. Em vez disso, os irmãos de fé devem se apoiar mutuamente: Dispor de tempo um para o outro, compartilhar preocupações e alegrias e perdoar um ao outro. Jesus também amou seus discípulos mesmo quando não recebeu tudo o que ele queria deles – às vezes eles o desapontaram, o traíram. Ainda assim, ele nunca os sentiu como sendo um fardo. ‘Ele agradecia a Deus por seus irmãos’.

Isso também é válido na atualidade. “Às vezes dizemos que gostamos de fazer parte da comunidade, mas ao mesmo tempo reclamamos das pessoas complicadas que temos ao nosso lado”. Então analisamos suas debilidades em vez de amá-las de coração, disse o Apóstolo Maior.

Ao mesmo tempo, ele reconheceu que existe amor em abundância em muitas comunidades ao redor do mundo. “Fazem muitas coisas boas pelo amor de uns aos outros”. Isso também é importante e pode crescer ainda mais. “Ninguém deveria sentir-se sem amor!” Na sociedade de hoje, muitas vezes valem outras leis, onde as coisas costumam ser mais egoístas. “É sempre apenas sobre mim, sobre minhas ideias, meus desejos, minhas necessidades – sempre só sobre mim, eu, eu”. Para sobreviver em uma sociedade assim, precisamos crescer no amor, para pessoalmente não nos tornarmos egoísta. “Lembremos que o que sabemos sobre o amor de Cristo é muito mais importante do que o que sabemos sobre o nosso próximo!”

Eu trabalho para isso

E qual é o verdadeiro núcleo do amor fraternal? Perguntou o Apóstolo Maior: Desejar a todas as pessoas – a “nosso próximo” – a salvação em Jesus Cristo. “É meu desejo e meu firme propósito que todos possam alcançar o Reino de Deus. Eu trabalho para isso, oro por isso! Ajudemo-nos uns aos outros para alcançar a meta de nossa fé”.



Após o Serviço Divino, o Apóstolo Maior Schneider e o Chefe de Estado Va'aletoa Sualauvi II se reuniram para uma breve conversa

PENSAMENTOS CENTRAIS

1º Tessalonicenses 4: 9:

“Quanto, porém, à caridade fraternal, não necessitais de que vos escreva, visto que vós mesmos estais instruídos por Deus que vos ameis uns aos outros”.

Deus exige que nos amemos uns aos outros, assim como Ele nos ama. O amor fraternal se expressa em tolerância, compartilhar, perdoar, apoiar e na gratidão. Podemos e devemos crescer no amor fraternal.



Fotos: INA EUA

Sobre o Reino de Deus hoje e no futuro

“É Jesus quem governa em sua Obra. Tenhamos cuidado para não nos comportarmos como se fossemos os governantes.” São palavras marcantes do Apóstolo Maior em seu Serviço Divino em Santo Domingo. Como chegou a elas.

A ilha de São Domingos fica entre o Atlântico e o Mar do Caribe, é a segunda maior ilha das Antilhas. Ela é formada por dois países: República Dominicana e Haiti. O Apóstolo Maior Jean-Luc Schneider celebrou um Serviço Divino em Santo Domingo, capital da República Dominicana, no sábado, 22 de junho de 2019. Todos os membros da comunidade do país foram convidados.

O Apóstolo Maior explicou o texto bíblico da seguinte maneira: Quando o Senhor Jesus orava com seus discípulos, eles reconheciam que algo especial estava acontecendo:

“Por isso eles pediram que Ele os ensinasse a orar. E Ele começou com o Pai Nosso e os convidou a orarem da mesma forma”. Primeiro, se trata da saudação e louvor a Deus. Mas o primeiro pedido diz: “Venha o seu Reino”. “Com isso, Jesus mostrou uma clara prioridade.” O Filho de Deus não veio a este mundo para fazer milagres ou resolver todos os problemas. Ele veio para salvar as pessoas e conduzi-las ao Reino de Deus. Isso significa a redenção. “E quando oramos: ‘Venha o seu Reino’, reconhecemos este princípio: Jesus quer nos salvar e nos conduzir a seu Reino. Ele quer nos salvar, não nos curar, nem nos enriquecer”

O Apóstolo Maior chegou à Ilha São Domingos com os Apóstolos e Bispos na sexta-feira, 21 de junho de 2019. No sábado e domingo, ele celebrou dois Serviços Divinos com os irmãos e irmãs: Um em Santo Domingo e o outro em Léogâne



O Reino de Deus futuro

Naturalmente, de acordo com o dirigente internacional da Igreja, esse pedido da oração do Senhor se refere primeiro ao Reino de Deus futuro. Para os cristãos de hoje, o texto sublinha a fé de que Deus quer libertar as pessoas da escravidão do mal e conduzi-las ao Reino dos céus. Portanto, o objetivo declarado é fazer parte da noiva, a quem Cristo deixará entrar em seu Reino no seu retorno. Em última análise, significa viver no Reino eterno de Deus na nova criação, criada por Ele para substituir aquela que se perdeu no pecado humano.

O Reino de Deus presente

Sem dúvida, e sobre isso o Apóstolo Maior Schneider enfatizou em sua prédica, o Reino de Deus também é uma imagem que se refere à presença de Jesus Cristo entre as pessoas. Podem participar aqueles que renasceram com água e Espírito, que sabem que são completamente dependentes da graça e não podem obter a salvação por meio de suas próprias obras, que permitem que Deus governe sobre eles e que, por isso, precisam trabalhar em sua salvação hoje.

O que significa isso para nós?

Então, manifestou o Apóstolo Maior, a presença e o Reino de Jesus Cristo chegam à nossa comunidade:

- “O Reino de Jesus não é deste mundo – a principal tarefa da Igreja é a preparação para o regresso do Senhor. E nunca esqueçamos: O que Jesus realiza em sua obra é muito mais importante do que o que fazemos!”

- “É Jesus quem governa em sua Obra – todos nós estamos a seu serviço e servindo-nos uns aos outros. Portanto, tomemos cuidado para que não nos portemos como nós fôssemos os governantes”.
- “Nossa convivência está sujeita à lei de Jesus – vamos ajudar a exercitar amor, paciência e graça em nossa comunidade”.
- “Tenhamos confiança: ‘Não temas, ó pequeno rebanho! Porque ao vosso Pai agradou dar-lhes o Reino’” (Lucas 12: 32).

PENSAMENTOS CENTRAIS

Lucas 11: segunda parte do versículo 2:

“Venha o teu Reino”

- Deus governa em sua Igreja e em nós.
- Nós aguardamos o futuro Reino de Deus. Queremos que Jesus governe em nossos corações.
- Estamos comprometidos para que em nossa comunidade seja cada vez mais perceptível a presença de Jesus.

O MILAGRE DE PENTECOSTES

SEGUNDO ATOS 2: 1-47

Cinquenta dias depois da Páscoa, em Pentecostes, os Apóstolos, as mulheres e os homens que seguiam a Jesus estavam reunidos numa casa em Jerusalém. Eles esperavam que a força do Espírito Santo descesse sobre eles, como Jesus havia lhes dito.

E de repente veio do céu um estrondo, como de uma forte tormenta, e encheu toda a casa onde estavam. E foram vistas por eles línguas repartidas, como que de fogo, as quais pousaram sobre cada um deles e todos foram cheios do Espírito Santo. Este concedeu que falassem sobre os grandes atos de Deus em diferentes línguas. Nessa época estavam nessa cidade, peregrinos vindos da Mesopotâmia, Ásia, Líbia e Roma. Eles foram ao templo de Jerusalém para oferecer. Muitos peregrinos chegaram àquela casa, onde os discípulos falavam cheios do Espírito Santo. Então, eles observaram

algo muito curioso: cada um ouvia a mensagem em sua língua!

Os ouvintes se perguntavam: “Como é possível algo assim? Esses homens vêm da Galileia. Como podem falar de repente em outras línguas?” Alguns pensaram que talvez os discípulos estivessem bêbados. Então Pedro pediu a palavra e lhes disse: “Estes homens não estão embriagados. Hoje aconteceu um grande milagre. Deus derramou o Espírito Santo, como Ele assim prometeu através dos profetas”. Depois, ele contou sobre Jesus, como Ele foi crucificado e como ressuscitou da morte. A pregação de Pedro tocou o coração das pessoas.



Elas perguntaram aos Apóstolos: “O que devemos fazer?” Pedro lhes disse: “Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, para perdão dos pecados; e recebereis o dom do Espírito Santo”. Muitos creram em Pedro e foram batizados. Então, agregaram-se 3.000 pessoas à congregação dos cristãos. E perseveravam na doutrina dos Apóstolos, e na comunhão, e no partir do pão, e nas orações. Tudo o que possuíam, eles repartiram.





Foto: Oliver Rütten/ fragmento de um vitral do coro – Nordhessen, cerca de 1470

Significado do sacrifício de Jesus Cristo

Que significado que o sacrifício de Jesus tem para nós? Por que Jesus Cristo precisou sofrer e morrer? Respostas de um ensinamento da doutrina do Apóstolo Maior Jean-Luc Schneider.

O sacrifício de Jesus Cristo, ou seja, a morte de Jesus, é o fundamento essencial da fé, da vida e da anunciação cristã. Podemos ler no Catecismo: “O ponto central do evangelho é Jesus Cristo, quem por meio de Sua morte na cruz e de Sua ressurreição trouxe salvação eterna”. Assim a cruz de Cristo representa aqui a essência da obra divina da reconciliação com os pecadores.

As palavras do Apóstolo Paulo na 1ª carta aos Coríntios 1:18 mostram que existe divergências no que se refere à interpretação da morte na cruz: “Porque a palavra da cruz é loucura para os que perecem; mas, para nós, que somos salvos, é o poder de Deus.” Em geral, a morte na cruz era considerada como derrota, um humilhante final de alguém desprezado e excluído da sociedade humana. Mas aqui, segundo a sabedoria divina, a aparente derrota é, na verdade, uma vitória que se tornou o fundamento de uma Obra de Redenção de infinita magnitude. Na ressurreição, Deus confirmou que o Crucificado é Cristo (Atos 2: 36); e somente Nele há a salvação eterna”. (Catecismo da Igreja Nova Apostólica 3.4.9.9).

A morte de Jesus em Gólgota instituiu o novo pacto, segundo o qual judeus e gentios foram aceitos por intermédio do batismo com água. Portanto, a salvação é baseada no sacrifício de Cristo e é concedida aos homens para libertá-los da distância de Deus. “Através do sacrifício de Cristo, a relação entre o Homem e Deus adquiriu um novo fundamento. O mérito produzido pelo sacrifício permite a libertação do pecado e a anulação da separação permanente de Deus: “as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo. E tudo isto provém de Deus, quem nos reconciliou consigo mesmo, por Jesus Cristo, e nos deu o ministério da reconcilia-

ção; isto é, Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não lhes imputando os seus pecados; e pôs em nós a palavra da reconciliação» (2º Coríntios 5:17-19) (Catecismo da Igreja Nova Apostólica 4.4.2).

A morte de Jesus em sacrifício e a fé

No contexto de suas explicações sobre a relação entre a fé e a obra, entre Evangelho e a lei, Paulo fala do caráter de remissão dos pecados através da morte de Jesus. Paulo destaca a importância de crer em Jesus Cristo para alcançar a justiça perante Deus. Justiça aqui significa vivenciar a proximidade a Deus e a Sua salvação.

O Apóstolo escreve: “Ao qual Deus propôs para propiciação pela fé no seu sangue, para demonstrar a sua justiça pela remissão dos pecados dantes cometidos, sob a paciência de Deus; para demonstração da sua justiça neste tempo presente, para que ele seja justo e justificador daquele que tem fé em Jesus” (Romanos 3: 25-26). Que a morte de Jesus tem caráter de remissão dos pecados só pode ser reconhecido através da fé e somente nela encontra aceitação. O homem, como representante da lei, não tem condições por si mesmo de vencer ou anular os pecados. Por isso Jesus Cristo intercede a favor do pecador, tomando sobre Si o pecado e submetendo-se a morte no lugar do pecador.

Portanto, a fé é a chave para a compreensão e um elemento essencial na aceitação do sacrifício de Cristo, pois também os Sacramentos e o perdão dos pecados só podem ter seus efeitos de salvação através da fé.

Sacrifício de morte de Jesus e o Santo Batismo com Água

A relação entre a morte na cruz de Jesus e o Santo Batismo com Água está descrita em Romanos 6: 3-7. O Apóstolo Paulo fala que aquele que é batizado é aceito na morte de Jesus. Através do Santo Batismo com água, o cristão está incondicionalmente unido com a morte de Jesus. Paulo escreve: “Ou não sabeis que todos quantos fomos batizados em Jesus Cristo fomos batizados na sua morte?” [...] “Sabendo isto, que o nosso velho homem foi com ele crucificado, para que o corpo do pecado seja desfeito, para que não sirvamos mais ao pecado. Porque aquele que está morto está justificado do pecado” (versículos 3, 6 e 7).

No Catecismo, podemos ler sobre a relação entre o Santo Batismo com água e a morte em sacrifício de Jesus também no contexto de Romanos 6: 3-8: o batizado tem parte na morte de Jesus Cristo e em Sua nova vida. Ao vê-lo espiritualmente, ele participa do que aconteceu com Jesus Cristo. Assim como Cristo morreu na cruz para os pecados do homem, o homem também deve viver “a morte do pecado” porquanto renuncia a este. O batismo coloca aquele que foi batizado nas forças de salvação de Cristo, assim que a morte de Cristo em Gólgota também seja a “morte” do batizado: isso significa o fim da vida em distanciamento de Deus e o início da vida em Cristo. O batismo traz forças para vencermos a luta contra o pecado (Romanos 6: 3-8; Colossenses 2: 12-13). O batismo é um “revestir-se de Cristo”. Com ele é dado o primeiro passo para a renovação do ser interior. “Porque todos quantos fostes batizados em Cristo já vos revestistes de Cristo” (Gálatas 3: 27). Este exemplo está baseado em deixar o antigo modo de vida para “revestir-se” com as virtudes de Cristo. Descreve o que o termo “arrependimento” quer dizer: renunciar o velho modo de ser para voltar-se ao Senhor.

Portanto, trata-se de levar uma vida de acordo com a vontade de Deus. O batizado louva ter uma vida debaixo do poder de Cristo (Catecismo da Igreja Nova Apostólica 8.1.6). Os apóstolos, e esta é uma de suas principais tarefas, predicam o Cristo crucificado, ou seja, a palavra da cruz. Eles chamam a atenção para a relevância da salvação da cruz e chamam a todos os homens: “Reconciliai-vos com Deus!”

Sacrifício de morte de Jesus e a Santa Ceia

No Catecismo encontramos também explicações para a relação entre a Santa Ceia e o sacrifício de morte de Jesus:

“A Santa Ceia é uma Ceia de comemoração, porque nela se relembra primeiro a morte de Jesus Cristo, como um acontecimento único e válido para sempre. É importante lembrar estes acontecimentos porque assim se destaca que Jesus Cristo é o verdadeiro homem, e teve de sofrer uma morte verdadeira” (Catecismo da Igreja Nova Apostólica 8.2.8).

A 1ª Carta aos Coríntios fala que a Santa Ceia também é uma lembrança da morte de Jesus e Sua anunciação: “Porque todas as vezes que comerdes este pão e beberdes este cálice anunciáis a morte do Senhor, até que venha” (1º Coríntios 11: 26). A comemoração e o anúncio do sacrifício de Jesus acontecem em todo lugar onde se celebra a Santa Ceia e se preserve seu caráter de Ceia em memória.

Sacrifício de morte de Jesus e o perdão dos pecados

No sacrifício de morte de Jesus inicia-se um novo ser cristão, ou seja, inicia-se um novo status perante Deus; portanto, não é apropriado identificar o sacrifício de Jesus como a proclamação do perdão dos pecados no Serviço Divino. O sacrifício de Jesus é a base para que o perdão dos pecados possa ser anunciado e verdadeiramente acontecer, pois o perdão dos pecados é somente um efeito desse sacrifício – ainda que seja extremamente importante.

O Catecismo esclarece que o perdão dos pecados e o sacrifício de Cristo estão estreitamente relacionados: “O sacrifício perfeito de Cristo substituiu o serviço da oferenda do Antigo Testamento. Jesus Cristo levou uma vida sem pecado. Através do Seu sacrifício, a entrega voluntária da Sua vida (João 10:17-18), Ele aniquilou o poder de Satanás e venceu o diabo e as suas obras, nomeadamente o pecado e a morte (2º Coríntios 5: 21). Desde então, é possível o perdão dos pecados, no sentido da remissão dos pecados (Hebreus 10:18), bem como a redenção do pecado e da morte (Romanos 3: 24).” (Catecismo da Igreja Nova Apostólica 12.1.8.3).

Através de Sua morte, Jesus Cristo proporcionou o perdão dos pecados a todos que Lhe pertencem. Isso pode ser vivenciado primeiramente com a purificação do pecado original, através do Santo Batismo com água. Através deste ato, desaparece – podemos dizer “foi lavado” – o pecado que separa radicalmente o homem de Deus, e desfaz a distância com Ele. Por isso, encontramos no Catecismo: “A libertação fundamental do domínio do pecado ocorre no Santo Batismo com Água, quando o pecado original é redi-

mido” (Catecismo da Igreja Nova Apostólica 2.4.3). O Credo de Niceia-Constantinopla também ensinava: “Professamos o batismo para o perdão dos pecados”.

A partir disso, os Apóstolos receberam do Ressuscitado a missão de proclamar o perdão dos pecados (João 20: 23). Esta missão, cumprida pelos Apóstolos, serve para libertar o pecador arrependido da carga do pecado, a qual ele deixou recair sobre si pelos atos e pensamentos maus que teve. O Catecismo acrescenta: “O perdão dos pecados deve ser anunciado. Jesus perdoou os pecados de algumas pessoas (entre outros, Lucas 7: 48). O perdão dos pecados se dá através da absolvição proclamada em nome de Jesus Cristo por quem foi autorizado por ele. No geral, é anunciada a toda a comunidade no âmbito do Serviço Divino. Mas só tem efeito naqueles que a aceitarem em fé e que cumprirem os correspondentes requisitos prévios. A autoridade de anunciar o perdão dos pecados em nome de Jesus reside no ministério da reconciliação, no ministério de apóstolo (João 20: 23)”. (Catecismo da Igreja Nova Apostólica 12.1.8.7).

O Catecismo também expressa que o perdão dos pecados, que é proclamado no Serviço Divino, não acontece automaticamente: “A absolvição anunciada em nome de Jesus, e aceita com fé, limpa o pecado” (Catecismo da Igreja Nova Apostólica 12.1.8.8). “O perdão dos pecados, antes da consagração dos elementos da Santa Ceia, também se destina a preparar o crente para a celebração digna da Santa Ceia” (Catecismo da Igreja Nova Apostólica 8.2.14). Por intermédio do perdão dos pecados anunciado e aceito com fé, o fiel recebe a certeza de que a graça e a misericórdia de Deus o acompanharão em sua vida. Deus se inclina ao pecador e o liberta sempre e renovadamente de suas culpas.



■ Foto: Marcel Feldb

Expediente Editorial

Editor: Jean-Luc Schneider, Überlandstrasse 243, 8051 Zúriqe/Suíça
 Editora Friedrich Bischoff GmbH, Frankfurter Str. 233, 63263 Neu-Isenburg/Alemanha
 Editor: Peter Johanning

Seção Regional

Editor responsável pelo conteúdo: Enrique Minio
 Coordenação: Viviana Aloy, Allysson Caetano
 IGREJA NOVA APOSTÓLICA BRASIL CNPJ Nº 09.039.785/0001-80
 QNF 09 Lote 05 - CEP 72125-590 Taguatinga Norte - DF - Brasil
 Publicação trimestral em Português. Impressão: OM Editora - 11-96711-7293
 Impresso no Brasil

Chile junto ao Apóstolo de Distrito

Na semana de 22 a 26 de janeiro, quatro comunidades de Santiago do Chile receberam com alegria ao Apóstolo de Distrito Minio, que realizou Serviços Divinos e uma reunião de capacitação para portadores de ministério.

A visita iniciou-se na quarta-feira, 22 de janeiro. O primeiro Serviço Divino foi na congregação de La Florida, que se localiza no sul de Santiago do Chile. Participaram 31 fiéis e o texto bíblico lido neste dia foi 1º Pedro 1:3-5.

No dia seguinte, o encontro foi na igreja San Miguel, onde 82 irmãos e irmãs estiveram presentes. Nessa ocasião, o Apóstolo de Distrito Minio baseou seu servir na palavra de Romanos 8: 28. Ao finalizar o encontro, um coral de crianças alegrou a todos com um cântico que haviam apresentado no último Natal e também alguns poemas. Os jovens, por sua vez, prepararam uma lembrança para cada participante e para o Apóstolo de Distrito.

Na sexta-feira, dia 24, na igreja Marín, no centro da cidade, foi realizado um Serviço Divino de palavra e uma ca-

pacitação para portadores de ministério sobre “A doutrina das coisas futuras”, baseada no Catecismo INA. Houve um



O Apóstolo de Distrito junto aos irmãos e irmãs na igreja San Miguel, onde as crianças da congregação realizaram uma apresentação musical

O Apóstolo de Distrito junto ao Evangelista de Distrito Félix Borie saúdam os fiéis depois do Serviço Divino na igreja La Florida





Fotos superiores: aqui também houve a oportunidade de uma foto em conjunto aos irmãos em Huamachuco



espaço para tirar dúvidas e consultas sobre o tema.

No sábado, 25, o Apóstolo de Distrito foi recebido na congregação de Huamachuco, desta vez ao norte de Santiago do Chile. O texto bíblico lido estava em Colossenses 3: 16. Entre outros temas, o Apóstolo de Distrito manifestou: “façamos com que Cristo more em nós enquanto pudermos reconhecer Sua vida, Sua morte e Sua ressurreição e enquanto nossa vida se transforma num exemplo do evangelho de Cristo”. Depois do Serviço Divino, o Apóstolo de Distrito pode compartilhar um momento com os fiéis reunidos, no total estavam presentes 42 irmãos.

O Serviço Divino dominical realizou-se na igreja Marín com a participação de 93 fiéis. O servir se desenvolveu de acordo com a palavra de Êxodo 15: 2. O Apóstolo de Distrito manifestou: “É bonito contar a Deus tudo que sentimos, sermos transparentes. Devemos louvar e adorar a Deus. Quando Ele faz algo por nossa vida, reconhecemos e agradecemos. Também devemos adorá-lo pelo que Ele é. A adoração a Deus é uma atitude de nossa vida...” Nessa oportunidade, celebrou-se também a Santa Ceia aos falecidos vivendo um momento muito especial na congregação.

O Apóstolo de Distrito foi acompanhado pelo Ajudante de Dirigente de Distrito Félix Borie e em cada ocasião pastores das respectivas comunidades também colaboraram no servir.



Na igreja Marín, o Apóstolo de Distrito Minio (4º à esquerda), junto ao Evangelista de Distrito Borie (3º à esquerda) e portadores de ministério de distrito e da congregação Esquerda: o coral apresenta sua contribuição musical na igreja Marín

I Dupla celebração em San Carlos

Há alguns meses já estava sendo preparado o aniversário da congregação de San Carlos, localizada em Santa Cruz (Bolívia). Celebrou os 40 anos desde sua inauguração o Bispo Pablo Basso. Em pouco tempo a alegria se completou com a visita do Apóstolo de Distrito Enrique Minio.



No Serviço Divino do 40º aniversário da congregação, acompanharam os irmãos e irmãs o Bispo Pablo Basso, o Ancião de Distrito Freddy Mercado e o Primeiro Pastor Juan Gauna. Pouco tempo depois, o Apóstolo de Distrito serviu à congregação.

Os irmãos e irmãs estavam felizes por poder compartilhar este aniversário junto ao Bispo. O festejo foi em 28 de dezembro de 2019. Além do Bispo Basso, estavam presentes o Ancião de Distrito Freddy Mercado e o Primeiro Pastor Juan Gauna. Coincidia com o último Serviço Divino do ano.

A prédica se desenvolveu a partir do texto de Salmos 40:5: “Muitas são, Senhor, meu Deus, as maravilhas que tens operado para conosco, e os teus pensamentos não se podem contar diante de ti; se quisera anunciá-los e manifestá-los, mas são mais do que se podem contar”.

Estavam congregados 90 participantes que puderam se recordar também da visita do Apóstolo Maior Schneider a Bolívia, há 1 ano, de modo que o clima festivo se tornou ainda maior.



Ao término do Serviço Divino, os fiéis puderam ainda compartilhar um jantar junto ao Bispo Pablo Basso e portadores de ministério de Santa Cruz.

Alguns dados de sua história

A Igreja Nova Apostólica se estabeleceu na Bolívia no ano de 1973, a sede central, se fixou na cidade de La Paz. San Carlos foi a primeira comunidade novo-apostólica em Santa Cruz. O terreno onde se encontra edificada a igreja foi adquirido no ano de 1983. Anteriormente, os encontros eram feitos em uma casa de família. Com o tempo, o espaço ficou pequeno e, então, utilizaram um pá-



O Apóstolo de Distrito em seu servir no altar e abaixo, junto ao Ancião de Distrito Freddy Mercado e o Primeiro Pastor Juan Gauna, saúdam os irmãos e irmãs



Porém logo os próprios irmãos construíram um espaço destinado a tal fim. Passaram-se doze anos até que se pôde começar a construção da igreja. No dia 7 de maio de 1995, o Apóstolo Gerardo Velásquez consagrou a atual igreja. A comunidade de San Carlos foi também a primeira congregação onde se realizou um Santo Selamento, com o Apóstolo Lorenz Muth.

Alegria adicional

Apenas um mês mais tarde, dia 11 de janeiro de 2020, a congregação recebeu o Apóstolo de Distrito Minio. “O que buscamos?”, foi a reflexão do dia, de acordo com o texto bíblico de João 12:12-13, e se referiu às expectativas corretas que devemos colocar em Cristo.



Naquele tempo, poucos o entenderam. Também hoje o caminho que Deus traça, debaixo do sentir de que Cristo nos faz livres, e leva a seguinte pergunta: O que viemos buscar na Sua Igreja?

É bom termos projetos de vida, o problema é quando os colocamos no centro e deixamos de lado a promessa que Deus nos tem dado. Então começamos a nos distanciar de Deus e Ele não pode nos ajudar em Sua plenitude. Deus quer nos abençoar e dar o necessário para que possamos alcançar comunhão eterna com Ele. Vai nos ajudar e acompanhar, porém temos que ficar no caminho de sua bênção, que é o caminho de Sua vontade. Então as decisões estarão corretas.

“Finalmente chegou o dia!”

Essa foi a expressão mais escutada entre os fiéis da congregação de Carmelo, na manhã chuvosa do domingo 15 de dezembro. Nesse dia foi realizado o Serviço Divino comemorativo do 50º aniversário desde sua inauguração.

Carmelo é uma cidade que se encontra na junção do riacho Las Vacas com o Rio da Plata, a uns 80 quilômetros da cidade de Colonia, capital do departamento (equivalente a estados) de mesmo nome.

Os primeiros testemunhos na área foram dados no começo do ano de 1938 com a chegada da família Rizzardini, vinda de Colonia. Formou-se uma pequena congregação, que tinha diferentes lugares de reunião. Em 1941, os irmãos e irmãs foram visitados pelo Apóstolo Eduardo Gantner, que realizou um Santo Selamento. A congregação foi crescendo pouco a pouco. Às vezes se reuniam ao ar livre.

O prédio atual da igreja de Carmelo pôde ser inaugurado em 1969. Em 2003 foi reformado, sendo reinaugurado pelos então Apóstolos Carlos Milioto e Raúl Montes de Oca.

Com a visita do Apóstolo Herman Ernst e Bispos Ariel Varela e Fernando Mendá, uma congregação festiva compartilhou ali todo o preparado para esse dia, desde uma exposição de fotos sobre a história da congregação e uma rica resenha histórica, até o infalível bolo que, uma vez finalizado o Serviço Divino, todos degustaram juntos. À tarde, o coro de distrito fez uma apresentação, somada às celebrações da manhã. 190 pessoas estiveram presentes na parte da manhã e 140 à tarde..

Serviço Divino

Para o Serviço Divino festivo, o Apóstolo Ernst utilizou o texto do Evangelho de João 1:15: “João testificou dele, e clamou, dizendo: Este era aquele de quem eu dizia: O que vem após mim e antes de mim, porque foi primeiro do que eu.”



O Apóstolo Herman Ernst durante sua prédica na igreja de Carmelo



Vista da congregação durante o Serviço Divino festivo. Os jovens da congregação entregaram uma lembrancinha a cada um dos irmãos e irmãs. O Apóstolo Ernst, junto aos Bispos Varela e Mendá cumprimentaram os fiéis ao término do Serviço Divino



No começo, o Apóstolo leu parte da crônica escrita pelos irmãos, destacando que o lugar em que nos encontrávamos foi e é um lugar de abrigo para os filhos de Deus, onde nosso Pai se inclina diante de nós para servir-nos.

Assim, desde o longínquo 30 de novembro de 1969, data de inauguração desta igreja, onde estavam presentes o Apóstolo de Distrito Federico Lewitus acompanhado pelos Bispos Francisco Demitrio, José Molfino (Argentina) e Victorio Díaz (Uruguai), a igreja de Carmelo se transformou no ponto de encontro para os irmãos e irmãs da região.

Colaboraram no servir ambos os Bispos. Ao término da hora, os Bispos junto com o Apóstolo cumprimentaram os presentes. Encerrando a comemoração, puderam experimentar um pedaço do bolo que havia sido preparado com tanta dedicação para a ocasião.





As crianças e jovens da congregação San Rafael, Mendoza, dão as cordiais boas-vindas ao Apóstolo Guillermo Canessa

Vista da congregação de San Rafael, Mendoza

Foto sup. na pág. 27: O coro em San Rafael durante um trecho musical



Em San Rafael: “Tesouro espiritual”

No domingo 17 de novembro de 2019 o Apóstolo Guillermo Canessa serviu nas congregações de San Rafael e Malargüe, na província de Mendoza (Argentina)

A cidade de São Rafael se encontra ao pé da Cordilheira dos Andes, no sudoeste da Argentina. Suas formosas paisagens, como o Vale Grande, o Canyon Atuel, o Nihuil, diques e reservatórios, atraem centenas de turistas a cada ano.

O Apóstolo Canessa visitou a congregação do lugar, tomando como base para seu servir o texto de Mateus 13:44-46: “Também o reino dos céus é semelhante a um tesouro escondido num campo, que um homem achou e escondeu; e, pelo gozo dele, vai, vende tudo quanto tem, e compra aquele campo. Outrossim, o reino dos céus é semelhante ao homem, negociante, que busca boas pérolas; E, encon-

trando uma pérola de grande valor, foi, vendeu tudo quanto tinha, e comprou-a.”

No começo da prédica, o Apóstolo comentou que cada vez que vamos à casa de Deus, o Senhor nos dá um tesouro: Sua palavra que, junto com o Sacramento da Santa Ceia, é o mais importante que podemos receber.

Aqui, Cristo dá uma amostra de como é o Reino dos Céus e o que precisamos fazer para alcançá-lo. Crer em Jesus Cristo é saber que ele veio por amor de Deus aos seres humanos, que padeceu debaixo do poder de Poncio Pilatos,



Fotos: INA América do Sul

que morreu crucificado, que ressuscitou dos mortos, que ascendeu ao céu e que voltará para nos buscar. Este é um tesouro de nossa fé. Precisamos trabalhá-lo no coração. O Senhor pode vir hoje. Esperamos a Ele a cada dia, porque Ele nos disse: “Mas aquele que perseverar até ao fim, esse será salvo” (Mateus 24:13).

O tesouro é Jesus Cristo, queremos “descobri-lo” e conhecê-lo em Sua palavra. Ele trabalha em nosso interior e vai

nos nutrindo espiritualmente. Sabemos que o que nos salva é somente a graça de Deus, outro tesouro!

“Vender o que temos” se trata de deixar de lado nossa razão e nossa forma de ser, para permitirmos que o amor e a graça de Deus possam acrescentar-se em nossas almas de tal forma que já não sejamos nós, mas sim Cristo em cada um de nós. É um trabalho diário: levar uma vida de acordo com o que somos e o que esperamos.

Então, vir à casa de Deus é um aprendizado permanente e contínuo para que nossa alma possa viver em liberdade. E viver em liberdade significa viver com Cristo em nossa alma, esperando o cumprimento da promessa. Ele prometeu preparar

um lugar: “E quando eu for, e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos levarei para mim mesmo, para que onde eu estiver estejais vós também.” (João 14:3).

Após a pregação do Evangelista de Distrito Enrique Calvo e do Primeiro Pastor Luis Rojas, e depois da celebração da Santa Ceia, 13 fiéis participaram do Santo Selamento, um portador de ministério recebeu o encargo de Dirigente de Congregação, completando assim uma reunião de alegria para os irmãos e irmãs do lugar.

O Apóstolo Canessa também serviu nesse fim de semana junto aos irmãos e irmãs da congregação Malargüe, localizada na mesma província de Mendoza, completando assim a atividade do fim de semana.



Os irmãos e irmãs de nossa igreja em Malargüe, Mendoza, aguardam o começo do Serviço Divino

| Confiança e esperança

Para o Serviço Divino em ajuda aos falecidos, o Apóstolo de Distrito Enrique Minio, acompanhado pelos Apóstolo José Bonaite e Evangelista de Distrito Nilton, visitou, no fim de semana de 1 a 3 de novembro, duas congregações no Rio Grande do Sul: Bagé e Santa Maria.



O Apóstolo de Distrito Enrique Minio, no altar, à sua esquerda o Apóstolo José Bonaite junto aos irmãos e irmãs da Congregação de Bagé

Bagé é uma cidade localizada a 380 km de Porto Alegre, que tem como principal atividade econômica a agroindústria. Atualmente sua população está estimada em 121.000 habitantes. Santa Maria está distante 290 km de Porto Alegre possui uma população de 280.000 habitantes. É considerada uma cidade universitária, por ali estar a Universidade Federal de Santa Maria,

Em 2 de novembro, o Apóstolo de Distrito realizou o Serviço Divino em ajuda aos falecidos na Congregação de Bagé onde participaram 35 fiéis, 15 deles visitavam a igreja pela primeira vez.

Para a prédica foi lida a palavra de João 2:5: “Sua mãe disse aos empregados: Fazei tudo quanto ele vos disser.”

Há almas que partiram ao Além com fé e estão num lugar de paz e segurança. Ali também estão aqueles que abandonaram o caminho e outros que não conheceram o Evangelho. Para poder ser uma ajuda, precisamos ser ajudados primeiro e sentir alegria.

Este texto bíblico se remete ao primeiro milagre que Jesus realizou, transformando água em vinho. Nessa ocasião Maria foi sensível com a situação dos noivos diante da falta de vinho. Não buscou culpados, mas tratou de ir atrás da solução. E não tinha dúvidas de que Jesus Cristo poderia ajudar.

O segredo estava na confiança de Maria em Jesus.

Também podemos ajudar àqueles que estão no outro lado da margem, sendo sensíveis diante da necessidade das almas e tendo a confiança que teve Maria. Façamos como Jesus: amemos, perdoemos, falemos como Jesus. Este é o trabalho de toda nossa vida, dia após dia.

No domingo, dia 3, já na Congregação de Santa Maria, o Apóstolo de Distrito Enrique Minio baseou seu servir no texto bíblico de 1 Tessalonicenses 4: 13-14: “Não quero, porém, irmãos, que sejais ignorantes acerca dos que já dormem, para que não vos entristeçais, como os demais, que não têm esperança. Porque, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também aos que em Jesus dormem Deus



O Apóstolo de Distrito dá os Sacramentos às almas do Além, através de dois portadores de ministério, na Congregação de Santa Maria'



os tornará a trazer com ele.”

O Apóstolo Paulo dava aqui esperança e tranquilidade à congregação. Esse é nosso grande tesouro: a esperança de reencontrar-nos com as pessoas que amamos. Mas para isto é necessário que perseveremos na casa de Deus, que acreditemos e sigamos o caminho de Jesus, com humildade, buscando a palavra de Deus.

O Apóstolo Reinaldo Milczuk, visitou a Congregação de Cáceres entre os dias 6 e 8 de dezembro, também no Brasil.

Foram momentos de muita alegria por conta da realização do primeiro concerto de Advento naquela congregação. Após o concerto, realizou-se o Serviço Divino que teve como palavra o texto de João 3:19-21. O Apóstolo em sua prédica expressou que Jesus trouxe luz e verdade ao mundo. A luz de Cristo dá clareza, porque revela a vontade de Deus. Então, em nossa vida podemos desenvolver-nos em concordância com a mesma. Seguir a luz de Cristo nos permite chegar ao reino de Deus.

O marco dessa hora foi a celebração de um Santo Batismo com água e um Santo Selamento.

Foi uma tarde muito especial para os irmãos e irmãs de Cáceres e Indavaí, que viveram este Serviço Divino em conjunto.



O Apóstolo Reinaldo Milczuk durante seu serviu na Congregação de Cáceres.
Foto inf.: Durante a fala prévia aos irmãos e irmãs que participaram do Santo Selamento



Fotos: INA América do Sul



Em cada lar se foi gerando uma pequena congregação. Nossos irmãos e irmãs, através de computadores ou outros dispositivos móveis, participam do Serviço Divino de palavra



Da esq. para a dir: nossos irmãos e irmãs das congregações Assunção N° 2 (Paraguai), Marín (Chile) e Santo André (Brasil)

De outra forma, em comunhão

A pandemia pelo Coronavírus gerou algumas mudanças nas formas e meios para receber a palavra de Deus, durante este período. Seguindo as recomendações sanitárias de cada país, as congregações de nossa igreja também tiveram que se adaptar e surgiram então novas modalidades para poder estar em comunhão.

“Hoje é o último Serviço Divino que vamos ter até que a situação melhore...”. nas diversas congregações da INA – América do Sul, chegava o anúncio da suspensão temporária dos Serviços Divinos. Uma atmosfera um pouco triste envolvia aos fiéis. Porém, junto a esta informação, chegava uma novidade.

Para cuidar da saúde, era preciso permanecer dentro de casa. Não se sabia com certeza quando poderiam voltar a reunir-se em sua congregação. Muitas perguntas chegavam ao coração. Porém, ao mesmo tempo, se informava que começariam a celebrar os Serviços Divinos de palavra transmitidos via Internet. Então a tristeza se transformou em expectativa e a mão de Deus novamente podia ser sentida.

Em cada lar, foi se formando uma pequena congregação. Em 22 de março, a rotina dominical mudava um pouco: em vez de sair para a igreja, desta vez se preparavam os computadores e dispositivos móveis esperando a palavra do dia. Em alguns casos inclusive colocaram sua melhor roupa e/ou arrumaram seu lar; até surgiram “pequenos

altares” que nos faziam recordar o modo em que nasceram tantas de nossas congregações.

“Onde se realizará o Serviço Divino?”, “Quem irá ativar?": as perguntas que surgiam foram respondidas quando começou a transmissão deste domingo. Desde o Uruguai, o Apóstolo Herman Ernst ativou no primeiro encontro para Argentina, Bolívia, Chile, Paraguai e Uruguai, enquanto que os Apóstolos José Bonaite e Reinaldo Milczuk oficiaram para os irmãos e irmãs do Brasil.

Desde casa, levar a palavra

Com o objetivo de que nestes momentos especiais nenhum fiel ficasse sem receber o conteúdo dos Serviços Divinos, se fez uma convocação para colaborar em uma tarefa voluntária.

Por meio de um vídeo compartilhado em nossas mídias e com o suporte dos portadores de ministério em sua divulgação, se explicou a iniciativa e seu objetivo principal:



“levar a palavra” de Deus. A proposta consistia em que os irmãos e irmãs que não dispõem de meios para conectar-se à internet, pudessem receber os conteúdos compartilhados em uma página da internet e redes sociais oficiais da INA América do Sul, principalmente um resumo do Serviço Divino dominical, que se publicaria em breve.

Ninguém deveria deixar o isolamento social obrigatório para realizar esta tarefa. Aqueles que quisessem somar-se (em especial os jovens) foram convidados a realizar leituras telefônicas a irmãos e irmãs previamente designados pelo dirigente da congregação. Seria um contato telefônico... e de coração a coração.

Publicações escritas

Também a palavra escrita é um meio que nos permite estar em comunhão, receber de Deus consolo, forças, sabedoria e todo o que nos ajuda a fortalecer nossa fé. É assim que, além do mencionado resumo do Serviço Divino, os fiéis podem acessar diversas notícias, como também as publicações “Congregação regional”, “Community” e “JNA conectada” (esta última dedicada aos jovens), em versões digitais e arquivos para baixar. Também uma compilação com leituras das últimas revistas publicadas em formato de áudio, de edição trimestral (“áudio para deficientes visuais”). Tudo isso, disponível na página regional: www.inasud.org

A música presente

Os ensaios de coros e orquestras tampouco são possíveis nestes tempos... Porém, alguns irmãos e irmãs conseguem compartilhar entre si hinos “à distância” com gravações individuais que formam, após a edição, um “coro virtual”. A coordenação musical também faz sua contribuição com edições deste tipo, que se compartilham previamente a cada Serviço Divino por transmissão.

Nota: na contracapa desta edição, recordamos os meios de comunicação da INA América do Sul



Confirmção! Este é um tema central da edição de março da revista digital da juventude. Em dezembro de 2019 se realizou, como todo ano, o Serviço Divino no qual os confirmados expressaram seu voto de fidelidade a Deus e ingressaram no grupo da juventude.

Assim, compartilhamos encontros e atividades da juventude em diferentes cidades de Argentina e do Brasil.

Já está disponível o link em:

www.jnaconectada.org
(nos idiomas espanhol e português).





| JJ em Taguatinga

No dia 29 de setembro de 2019, realizou-se uma jornada para jovens em Taguatinga (Distrito Federal), Brasil. Lá esteve presente o Apóstolo Bonaite, que compartilhou com a juventude um Serviço Divino e depois uma tarde de lazer.

A jornada iniciou com o Serviço Divino. A palavra que o Apóstolo utilizou como base foi João 14: 3-4: “E, se eu for e vos preparar lugar, virei outra vez e vos levarei para mim mesmo, para que, onde eu estiver, estejais vós também. Mesmo vós sabeis para onde vou e conheceis o caminho.”

Destacou-se a importância que tem para o desenvolvimento da vida de fé poder seguir a Jesus Cristo cumprindo os mandamentos. “Deus enviou o Seu Filho e Ele através do Evangelho nos deixou ensinamentos e exemplos para nos orientarmos no caminho a seguir”, manifestou o Apóstolo.

Após o Serviço Divino, os jovens participaram das atividades programadas. Entre elas se destacou o jogo “Quem sou eu?”, onde cada um pode se apresentar, mencionando características da sua personalidade. Também houve um momento para esclarecer dúvidas e fazer perguntas diretamente ao Apóstolo. O Pastor Jânio também se tornou um grande animador durante toda a jornada. As altas temperaturas (30 graus) fizeram da tarde um ótimo momento para desfrutar a piscina do prédio.

Após essa tarde todos voltaram para as suas casas plenos de alegria e cheios de agradecimento por tudo o que tinham vivido juntos.

Durante o Serviço Divino



“Ei irmãozinho!”



Fotos: INA América do Sul

Em 12 e 13 de outubro os jovens do nordeste do Brasil tiveram a enorme alegria de compartilhar uma jornada recreativa e um Serviço Divino junto ao Apóstolo de Distrito Enrique Mínio e Apóstolos Ernst, González e Reinaldo. Tudo se desenvolveu no “Acampamento Paraíso”, um prédio localizado no município de Igarassu, Pernambuco.

Quando entraram no prédio, os Apóstolos avistaram um enorme cartaz de recepção. Atrás do mesmo, com um grande sorriso estampado em seus rostos, estava a juventude, cantando a viva voz “Ricos em Cristo!”. Essa canção foi preparada especialmente para a jornada e começava com as palavras “Ei irmãozinho!” em espanhol: “Ey, hermanito!”. O Apóstolo de Distrito Mínio devolveu todo esse amor com muito agradecimento. A surpresa o havia comovido.

Cada jovem teve a possibilidade de escolher aquilo do qual queria participar. O esporte foi a atividade preferida durante as primeiras horas: futebol, vôlei, queimada e outros jogos de mesa foram as atividades que gastaram a maior parte da energia dos jovens. Os Apóstolos também participaram ativamente.

O almoço colorido e nutritivo serviu para recarregar as forças e esperar pelo que viria: a conversa com os Apóstolos. Foi assim que os servos se aproximaram e dialogaram com a juventude sobre os temas que ela mesma colocava.



Às 17 horas em Pernambuco o sol começa a desaparecer e em poucos minutos já é noite, por isso a jornada não terminaria muito tarde. Os jovens precisavam descansar e preparar a alma para o Serviço Divino.

Sabedoria e conhecimento

No domingo, o texto bíblico foi 2 Crônicas 1: 9-10: “Agora, pois, ó Senhor Deus, confirme-se a tua promessa, dada a meu pai Davi; porque tu me fizeste rei sobre um povo numeroso como o pó da terra. Dá-me, pois, agora sabedoria e conhecimento, para que eu possa sair e entrar perante este povo; pois quem poderá julgar este teu povo, que é tão grande?”

Assim como Salomão pediu primeiramente por sabedoria e conhecimento a Deus, essa mesma decisão é a que os jovens deveriam tomar, explicou o Apóstolo de Distrito. A isso se acrescenta a necessidade de contar com a confiança, humildade e fidelidade, para poder continuar no caminho correto. “Queremos servir a Deus por amor, quando o fazemos desta maneira permanecemos no caminho da bênção. Este é um pequeno segredo que não podemos esquecer. Nosso Pai acrescentará o que ainda precisarmos”.

“Muito obrigado por cada tarefa e detalhe durante estes dois dias, estou muito feliz por tudo o que vivemos. Desejo que a bênção de Deus esteja com cada um de vocês. Levo as saudações ao próximo lugar onde deverei estar”, expressou o Apóstolo de Distrito ao finalizar o Serviço Divino. Começaria assim o retorno aos lares, mas antes disso fizeram uma foto, todos juntos no altar, unindo-se num afetuoso e inesquecível abraço de coração.

Viajando pelo nordeste brasileiro

Fotos: INA - América do Sul



Durante o fim de semana de 10 e 11 de novembro, o Apóstolo Herman Ernst, acompanhado pelo Bispo Genival, visitou três congregações do Estado do Rio Grande do Norte.

As três congregações que receberam a visita do Apóstolo haviam se preparado de maneira especial para essa data. Trata-se das congregações Senador Elói de Souza, Capoeiras e Assentamento Potengi. A visita de um Apóstolo foi vivida com muito entusiasmo.

“Talvez, em algum momento, possamos ter a necessidade de algo material, não obstante, Deus sempre vai abençoar

quando oferecermos, dando-nos sempre todo o necessário para alcançar a salvação!”, expressou o Apóstolo durante seu servir em Capoeiras.

Finalizado o Serviço Divino, a congregação pode cumprir os servos. As crianças rapidamente formaram uma fila e estenderam a mão ao apóstolo, que se despedia com um grande sorriso.



Bispo Genival, Primeiro Pastor Juvenal e Apóstolo Herman

De carro, motocicleta e a pé

Esses foram os principais meios de transporte que os irmãos de Assentamento Potengi utilizaram para chegar à congregação nessa tarde de novembro. Ali os esperavam o Apóstolo e o Bispo para compartilhar um Serviço Divino que trataria sobre um tema conhecido: “a regra de ouro”, que consiste em agir como gostaríamos que os demais agissem conosco. “Este conceito encontra-se na maioria das culturas, explicou o Apóstolo. Mas Jesus dá uma visão diferente, já que Ele o associa com a lei de Moisés.” Em seguida acrescentou que “por amor a Deus queremos não só agradecer-Lhe, mas também amar ao nosso próximo, zelando por



aqueles que sofrem indiferença, discriminação ou exclusão. Tal como Cristo o fez, nós também queremos ser uma ajuda para eles”.

Velar pela nossa salvação

Outra congregação visitada foi Senador Elói de Souza. As belas melodias interpretadas com cordas e teclado fizeram com que o Serviço Divino fosse ainda mais emotivo e sensível ao coração dos presentes.

A prédica baseou-se na passagem bíblica de Gênesis 2:15: “Tomou, pois, o Senhor Deus o homem, e o pôs no jardim do Éden para o lavrar e guardar.” No princípio o Apóstolo aconselhou que cada um cuidasse do lugar que Deus lhe presenteou como lar. Deus é o Criador de nossa salvação e nos convoca para trabalhar com Sua palavra e colocá-la em prática. Trabalhar em nós mesmos para amar ao nosso próximo e zelar por nossa redenção, tomando decisões com sabedoria para que nunca coloquem nossa fé em perigo.

Assim, em cada congregação foi vivida uma formosa festa que certamente ficará gravada no coração dos irmãos e irmãs que puderam participar.

Fotos: 1. Congregação de Elói de Souza,
2. Na igreja de Assentamento Potengi,
3. Final do Serviço Divino em Capoeiras.

Recital do Advento



No domingo 15 de dezembro de 2019, terceiro domingo de Advento, com a presença do Apóstolo Bonaite e Bispo Eduardo, foi realizado na Congregação de Bosque da Saúde, São Paulo, o Recital de Advento.

Foram entoados hinos da congregação, e músicas clássicas de Natal.



Participaram neste dia festivo 99 almas, sendo 14 convidados.

Ficou nítida a alegria no coração de nossos irmãos e convidados.

Meios de comunicação

Igreja Nova Apostólica América do Sul

Nesta ocasião, gostaríamos de compartilhar a mídia on-line oficial da Nova Igreja Apostólica da América do Sul.

Lá você encontra notícias, palavras de nossos apóstolos, informações úteis, mas também são meios que tornam possível estar em comunhão e fortalecer nossa fé.

As principais notícias são compartilhadas no site www.inasud.org. Ele também contém artigos, informações institucionais, materiais para download (como esta revista), arquivos de áudio, vídeos e muito mais. Suas várias seções permitem que você descubra a atividade nas várias áreas, incluindo a juventude e sua revista online da JNA.

Nas redes sociais (Facebook, Instagram, YouTube), parte desse conteúdo é replicada e complementada. Convidamos você a descobrir esses espaços que nos permitem não apenas estar conectados, mas também ligados em nossa fé.

www.inasud.org/pt

Igreja Nova Apostólica América do Sul



Facebook

INASud

JNAconectada



Instagram

JNAconectada



YouTube

INASud



Transmissões

vivobr.inasud.org

